



dá vida ao rio



GREENPEACE

**O BAIXO
GUADIANA
(ANDALUCÍA-
ALGARVE)**

DESCIDA DO GUADIANA

Outubro 2006

GREENPEACE

**O BAIXO
GUADIANA
(ANDALUCÍA-
ALGARVE)**

DESCIDA DO GUADIANA

4

Greenpeace/ Julio Barrea.



Costa Esury na margem do Guadiana.

O Baixo Guadiana possui valores naturais, paisagísticos e culturais excepcionais. Apesar de ser uma fronteira que separa Espanha de Portugal, afastado das grandes rotas turísticas e com a densidade populacional mais baixa da Europa, o urbanismo desenfreado e especulador já alcançou este lugar colocando em perigo o trecho de desembocadura fluvial melhor conservado de Espanha.

Desde Mértola até às imediações de Ayamonte, o rio corre pelos vales das serras de baixa altitude e por entre fortes escarpadas, dando lugar a magníficas paisagens que albergam

numerosas espécies vegetais e animais (saramugo, cegonha-negra, águia-pesqueira, lebre ibérica e lontra).

A margem portuguesa do rio, tanto do Baixo Alentejo como do Algarve, são espaços protegidos. O Parque Natural do Vale do Guadiana e a Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António são as figuras de protecção mais significativas, embora toda a margem portuguesa esteja integrada na Rede Natura 2000, excepto uma pequena faixa de terreno que coincide com um projecto de megaurbanoturístico.

A margem espanhola do Guadiana também está protegida, sendo uma zona LIC (equivalente a SIC, Sítio de Interesse Comunitário Comunitário) e fazendo parte da Rede Natura 2000 em Espanha. Apesar disso, as Câmaras Municipais, a Junta de Andaluzia e a Confederação fecham os olhos, quando não beneficiam directamente, aos planos das grandes empresas construtoras que pretendem estender o modelo urbanístico instalado da costa mediterrânica ao último recanto intacto do rio Guadiana.

GREENPEACE

**O BAIXO
GUADIANA
(ANDALUCÍA-
ALGARVE)**

DESCIDA DO GUADIANA



Campo de golfe na orla do Guadiana.

A AMEAÇA DO BETÃO E DO GOLF

Está prevista a construção de doze campos de golfe na margem espanhola do Guadiana, desde Ayamonte até El Granado, passando por Villablanca, San Silvestre e Salúncar de Guadiana¹. Junto com estes serão construídas milhares de residências, hotéis e portos fluviais.

EL GRANADO

Ingeconser, S.A. e Turismo Residencial Golf, S.L.

Na confluência dos rios Chança e Guadiana, num meio natural privilegiado, os projectos urbanísticos de Bocachanza e Vascón têm o consentimento da Diputación Provincial de Huelva, como o demonstrou a recente publicação oficial do Plano Geral de Ordenamento Urbanístico (PGOU) de El Granado.

O PGOU desta localidade de 624 habitantes contempla a construção de dois campos de golf com 18 buracos, um porto fluvial, um centro hípico, balneários, centros desportivos e comerciais, hotéis de luxo e mais de 300 residências com espaços verdes. As obras de ocupação já começaram no Domínio Público Hidráulico sem declaração do impacto ambiental. Esta área está sobre jurisdição do Ministério do Meio Ambiente. O Greenpeace enviou um relatório sobre este assunto à ministra, Cristina Narbona, mas ainda não obteve resposta, pelo que se pode considerar que se está a actuar sobre domínio público com o conhecimento do Ministério. O município de El Granado vai receber mais de três milhões de euros por esta operação especulativa².

A Ingeconser possui já um amplo percurso de irregularidades urbanísticas³ como as orlas do

Ríopudio, protagonizada em convivência com o município de Espatinas (Sevilha). A empresa foi obrigada a interromper um projecto urbanístico que pretendia invadir a bacia do rio, de singular valor paisagístico e territorial.

Água Virtual

Supomos que todas estas infra-estruturas serão abastecidas com as águas exíguas da barragem do Chança, construída na fronteira entre Portugal e Espanha na zona de confluência do rio Chança e do Guadiana. Esta barragem funciona como depósito de distribuição para várias localidades de Huelva e outras portuguesas e rega 4.800 hectares. Neste momento está com 35% da sua capacidade.

O caudal do Chança é tão escasso que a barragem é alimentada principalmente da água bombeada do Guadiana mediante uma grande tubagem. O problema é que estas águas são mais salgadas que as do rio Chança, provocando a perda de qualidade da água da barragem e permitindo a entrada de espécies de ambientes salinos (já foram encontradas tainhas nas águas do rio Piedras como consequência do transvase e do bombear de águas do Guadiana para a barragem do Chança).

Para além disso, como consequência da seca destes últimos dois anos, alguns grupos políticos estão a pedir que se transvase águas da bacia do Chança para o Guadalquivir⁴.

Duas pontes que escondem novos complexos urbanísticos

As autoridades locais de Huelva planearam a construção de uma ponte internacional cujo fim último é o de promover uma mega urbanização num espaço protegido.

GREENPEACE

**O BAIXO
GUADIANA
(ANDALUCÍA-
ALGARVE)**

DESCIDA DO GUADIANA

Greenpeace/ Julio Barea.



O rio em Sanlúcar de Guadiana.

A ponte supõe uma injustificada ligação rodoviária transfronteiriça entre El Granado (Huelva, Espanha) e Pomarão (Mértola, Portugal), intimamente associada a uma tentativa de requalificação da zona protegida do Guadiana. Esta zona do rio está classificada de alta/muito alta sensibilidade ambiental, integrada na Rede Natura 2000 pela sua condição, entre outras, de habitat do lince ibérico (*Lynx pardina*) e da águia-imperial ibérica (*Aquila adalberti*), abrangida pelo Plano Especial de Protecção do Meio Ambiente e próxima de um espaço protegido pela legislação lusa: o Parque Natural do Vale do Guadiana.

A Greenpeace não se opõe à existência de uma passagem que facilite o trânsito entre Espanha e Portugal. No entanto, existem soluções mais efectivas, mais económicas e de menor impacto para o meio ambiente, como a de retomar o projecto proposto inicialmente pela Junta de Andaluzia da passagem sobre a barragem do Chança. Esta passagem já está construída a escassos 500 metros da nova ponte que se quer construir e requereria unicamente a adaptação técnica da represa para a passagem de veículos, como já sucede em centenas de outras barragens espanholas.

Existe ainda o projecto de uma segunda ponte que iria unir as localidades de Salúncar de Guadiana e Alcoutim. Este projecto requerido por Portugal há anos também carece de sentido se tivermos em conta que ambas as populações se encontram a menos de 20 km da passagem de Chança.

SANLÚCAR DE GUADIANA

Martín Berrocal

Sanlúcar de Guadiana com 379 habitantes fica situado em frente à população portuguesa de

Alcoutim e constitui outro exemplo da especulação desenfreada de que padece a zona. Em Sanlúcar estão previstos três projectos turísticos com quatro campos de golf e vários estabelecimentos hoteleiros de luxo. Um deles, de capital belga, denominado Sonhos da Europa, irá arrasar 50 hectares junto ao rio. O empresário Martín Berrocal adquiriu também 100 hectares para outro destes projectos. Este construtor está acusado de crime de falsificação de um documento público para receber um subsídio europeu de quase 400.000 euros. As entidades competentes pedem quatro anos de cadeia por tentativa de defraudar a Fazenda Pública⁵.

AYAMONTE

Fadesa

O novo Plano Geral de Ordenamento Urbano da Ayamonte deu luz verde a 6 convénios urbanísticos para requalificar como urbanizáveis mais de cinco milhões de metros quadrados. Um dos maiores projectos, Costa Esury, afecta directamente a margem fluvial do Guadiana. O promotor é a Fadesa que iniciou a construção de 6.300 vivendas (já visíveis), dois campos de golfe de 18 buracos, três hotéis de luxo, zonas comerciais e de lazer. A página de Internet da empresa menciona o seu projecto residencial como desenhado com arquitectura característica do mediterrâneo: chalés geminados, apartamentos e moradias em "Povo Mediterrâneo".

Actualmente, os campos de golfe já construídos estão a menos de 20 metros da margem do rio Guadiana, praticamente sobre o sapal da foz e em Domínio Público Hidráulico.

As actividades especulativas da Fadesa afectam várias Comunidades Autónomas⁶. Além disso, têm aberto em Marbella⁷

GREENPEACE

**O BAIXO
GUADIANA
(ANDALUCÍA-
ALGARVE)**

DESCIDA DO GUADIANA



A destruição das zonas ribeirinhas do rio em El Granada.

um expediente urbanístico em relação ao caso do Hotel Barceló Golf. Actualmente, a Fadesa pretende estender as suas práticas maléficas a países como Portugal e Marrocos⁸. Só em Marrocos tem projectos em Marrakech, Kabila, Tetuán, Tánger, Rabat, Agadir e Casablanca.

PORTUGAL PREPARA-SE PARA A DESTRUIÇÃO E ESPECULAÇÃO

A margem portuguesa parece querer seguir o mesmo rasto de destruição que assola a parte espanhola. Por enquanto, as zonas ribeirinhas portuguesas assistem à construção de projectos apenas na parte espanhola, enquanto do seu lado se fazem (ainda) valer as medidas de protecção. Apesar disso, existe já uma grande pressão e estão previstos vários mega projectos de urbanização turística que ameaçam cobrir de betão e verde artificial (campos de golfe) uma zona vasta da margem portuguesa do Guadiana.

CASTRO MARÍM

Almada de Ouro Golf & Country Club

Em frente a Ayamonte, na orla oposta à Costa Esury, ficará situado o projecto Almada de Ouro Golf & Country Club que contará com dois campos de golfe, dois hotéis e 5.000 residências, num total de 7.000 camas, e um porto de recreio. Para abastecimento de água será necessário construir uma barragem. Enquanto isso não acontece o projecto, incluindo os campos de golfe, será alimentado pela barragem de Odeleite. Este projecto é o que se encontra mais avançado (aprovado).

Também em Castro Marim, Corte Velho e Quinta do Vale (com componente urbanística já

aprovada) são outros dois projectos com campos de golfe, hotéis, apartamentos e porto de recreio (apenas no primeiro). Com estes novos projectos urbanísticos a população deste concelho triplicaria provocando um forte impacto na zona.

Em Vila Real de Santo António, na Ponta da Areia, fala-se há muito de outro projecto que incluiria campos de golfe, hotéis e apartamentos, tudo em plena Mata Nacional das Dunas de Vila Real de Santo António (Mata de Montegordo) e ainda uma marina na foz do Guadiana.

OUTROS IMPACTOS

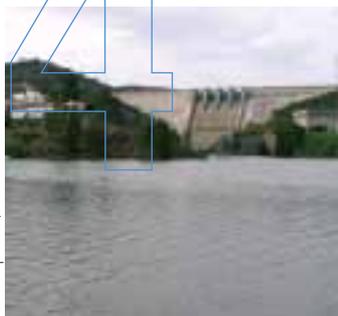
Rios virgens ameaçados

Apesar destas ameaças, a margem portuguesa tem alguns alfontes que desaguam no Guadiana em excelente estado de conservação. Tratam-se das Ribeiras de Vascão e Foupana. Estes rios deveriam ser preservados por serem dos raros cursos fluviais que ainda não foram modificados por acção humana, conservando nas suas margens espécies endémicas características da zona.

No entanto, apenas o troço da Ribeira do Vascão foi classificado como Rede Natura 2000, não estando ainda de parte a construção de barragens nestes dois cursos de água.

O impacto da barragem de Alqueva

A importante redução de caudal circulante no Guadiana, como consequência da construção da barragem de Alqueva e da existência de outras barragens a montante, fez com que as espécies migratórias de peixes marinhos já não subam o rio. Uma destas espécies é o esturjão (uma espécie classificada como em perigo de extinção, de acordo com a Convenção de Berna e protegida pela Directiva



Barragem do Chança.



Marina de Pomarão.

Habitats). Por outro lado, a introdução de espécies alóctones como o peixe-gato europeu também se tornou numa ameaça, uma vez que está a conduzir á extinção de alguns peixes autóctones como o raríssimo saramugo (endemismo do Guadiana). A pesca ilegal é também um factor de pressão sobre a ictiofauna. As autoridades portuguesas confiscam periodicamente redes usadas para a pesca do meixão (juvenis de enguia). Este tipo de artes de pesca cuja malha da rede é extremamente fina acaba por prejudicar igualmente outras espécies. O meixão é capturado por pescadores portugueses, mas vendido a intermediários espanhóis para consumo em Espanha. Em Portugal esta actividade é ilegal, no entanto, a parte espanhola carece de legislação que contemple estes aspectos.

A POLUIÇÃO DO RIO

Como noutros trechos do rio, o Baixo Guadiana também sofre de problemas relacionados com descargas de efluentes domésticos não tratados e contaminação de origem industrial e agrícola, que se viram incrementados desde a construção da barragem de Alqueva em 2002.

Descargas mineiras

A Confederação Hidrológica do Guadiana detectou, no trecho entre o Pomarão e Odeleite metais pesados (mercúrio e ferro) e pesticidas (simazina, atrazina e propazina). Os metais pesados provêm de fugas das múltiplas extracções mineiras situadas a montante de Chança e noutros afluentes do Guadiana.

Descargas residuais

A presença de coliformes totais no rio indicam que há contaminação bacteriana de origem fecal devido ás descargas

de águas residuais não tratadas das populações ribeirinhas. Nesta zona são ainda poucos os municípios que dispõem de estações de tratamento de águas residuais em funcionamento ou com tratamentos adequados. A maioria (Pomarão, Sanlúcar de Guadiana, Gioes, Villablanca e parte de Ayamonte) despeja directamente para o rio ou através de pequenos ribeiros (San Silvestre de Guzmán, El Granado, Pereiro, Martinlongo, Vaqueiros, Bartolomeu e Barriada de Punta del Moral). Isto faz com que a concentração de nitratos ultrapasse os limites durante a preia-mar.

Algumas povoações dispõem de ETARs ainda que o seu funcionamento e tratamento das águas seja insuficiente (Alcoutim, Furnazinhas, Odeleite, Azinhal, Vila Real de Santo António, Ayamonte, Castro Marím e Monte Francisco). Nenhum cumpre a Directiva sobre o Tratamento das Águas Residuais que entrou em vigor em 2005.

Actualmente, e na ausência da futura ETAR de Vila Real de Santo António, que irá substituir as várias ETARs existentes, todas elas sub-dimensionadas e a funcionar deficientemente, os efluentes domésticos de localidades como Vila Real e Montegordo, estão a ser lançados à vários meses directamente, e sem qualquer tratamento, no rio.

Descargas Industriais

Existem numerosos pontos de descargas industriais na zona do estuário, sobretudo nos arredores de Ayamonte. Acuinova (piscicultura comprada por Fadesa para a construção de um porto desportivo), Enernova (central térmica por co-geração) e ainda uma fábrica de conservas de atum despejam no rio sem que haja um tratamento adequado.

GREENPEACE

**O BAIXO
GUADIANA
(ANDALUCÍA-
ALGARVE)**

DESCIDA DO GUADIANA



- 1 La franja ribereña del Guadiana proyecta la construcción de hasta doce campos de golf. El Mundo-Huelva. 04/09/06.
- 2 La Diputación de Huelva favorece la macroubanización en El Granado. Comunicado de prensa. Ecologistas en Acción de Huelva. 13/06/2006.
- 3 La Junta frena la recalificación de 14 hectáreas en Espartinas por "invadir" la cuenca del Riopudio. Andalucía 24 horas. 30/01/06
- 4 PP de Huelva urge a la Junta a reclamar el trasvase Guadiana-Guadalquivir para beneficiar a los regantes del Condado. Europa Press. 19/09/06.
- 5 El ganadero Martín Berrocal, acusado de cobrar casi 400.000 euros de forma ilegal en subvenciones. Informativos Canal Sur. 06/09/06.
- 6 Greenpeace (2006). Destrucción a toda costa Informe sobre la situación del litoral español. 214 p. www.greenpeace.es
- 7 Seis establecimientos sin permiso de apertura incumplen el plan general urbano vigente. El País. 22/08/06
- 8 Fadesa invertirá 300 millones en Marrakech, la empresa construirá en la ciudad en la exclusiva zona del Palmeral. El Faro de Ceuta-Melilla. 04/10/06.
- 9 Almargem-Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve: Guadiana, o assalto final. Documento interno inédito. 4 p.
- 10 Confederación Hidrográfica del Guadiana (2002). Regionalización y caracterización de la calidad ecológica de la cuenca del Guadiana. Informe de síntesis. Comisaría de Aguas. Vol. 1, 126 p.



Greenpeace España
San Bernardo 107 1ª planta
t 91 444 14 00 f 91 447 15 98
28015 Madrid
Ortigosa 5, 2º 1ª
t 93 310 13 00 f 93 310 50 18
08003 Barcelona
www.greenpeace.es

Greenpeace é uma organização independente que não aceita subsídios de empresas nem de partidos políticos e que se financia exclusivamente com as cotas dos seus sócios. Torna-te sócio da Greenpeace: 902 100 505

Em www.greenpeace encontra-se disponível uma versão electrónica deste relatório.

Greenpeace agradece a reprodução do conteúdo deste relatório sempre e quando se cite a fonte.

Impresso em papel reciclado postconsumo e branqueado sem cloro, certificado Ángel Azul, com o objectivo de preservar os bosques, poupar energia e evitar a contaminação dos mares e rios.

EXIGÊNCIAS DO GREENPEACE

AO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE DE ESPANHA

* Que exija o cumprimento das restrições que fazem deste espaço um Lugar de Interesse Comunitário integrado na Rede Natura 2000 e que amplie as medidas de protecção a toda a margem espanhola do Baixo Guadiana, desde a desembocadura do Chança até Ayamonte de forma a permitir uma conservação similar à que existe na orla portuguesa. Que abra uma investigação sobre as irregularidades cometidas nas obras iniciadas em El Granado de forma a apurar as responsabilidades dos implicados.

* Que fiscalize o Domínio Público Hidráulico (DPH) para que se respeitem os seus limites e protejam as margens do rio de possíveis agressões e ocupações ilegais. A Lei das Águas espanhola estabelece que as Confederações devem realizar uma fiscalização contínua para poder proteger efectivamente o DPH.

À JUNTA DE ANDALUZIA

* Que pare imediatamente a destruição das zonas ribeirinhas do Baixo Guadiana ameaçadas pela febre especuladora e urbanizadora. Para isto, é imprescindível modificar os Planos Gerais de Ordenamento Urbanístico (PGOU) dos municípios afectados e ajustá-los aos planos correspondentes a espaços naturais protegidos.

À JUNTA DE ANDALUZIA E AOS MUNICÍPIOS ANDALUZES

* Que ponham em funcionamento um plano de tratamento das águas residuais urbanas para os municípios ribeirinhos que faça

cumprir a Directiva Quadro da Água).

* Que efectuem o monitorização da qualidade da água, estabelecendo pontos de recolha de amostras em todas as zonas com descargas e que realizem análises periódicas.

À DIPUTACIÓN PROVINCIAL DE HUELVA

* Que promova a recuperação dos terrenos afectados pelas obras ilegais em El Granado.

AO MINISTÉRIO DO AMBIENTE DE PORTUGAL

* Que declare as ribeiras do Vascão e de Foupana rios virgens, para que não exista intervenção nos mesmos e se conservem inalterados.

* Que classifique a Ribeira da Foupana como Rede Natura 2000.

* Que proteja a orla fluvial de Castro Marim para impedir a especulação urbanística que ameaça a zona natural da foz do Guadiana.

À COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MUNICÍPIOS PORTUGUESES DO ALGARVE

* Que parem imediatamente o desenvolvimento desenfreado previsto para a margem portuguesa do Guadiana.

* Que promovam o desenvolvimento do Baixo Guadiana de um forma ambientalmente sustentável e que tenha em conta as expectativas dos ribeirinhos.